



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 37/2017
Período: 14/10/2017 – 20/10/2017

GEDES – UNESP

- 1- Deputado federal afirmou que militares podem voltar ao poder nas eleições do ano de 2018
- 2- Insegurança não desapareceu com intervenções de militares
- 3- No Brasil, apoio a governo militar é maior do que a média global e latinoamericana
- 4- Justiça Militar julgará crimes contra civis em ações militares
- 5- Ministro da Defesa comentou atuação das Forças Armadas no Rio de Janeiro
- 6- FAB investigará queda de avião do Greenpeace
- 7- Ex-soldado foi condenado pelo Superior Tribunal Militar
- 8- Ministério Público Federal começou a investigar denúncia de abusos no 41º Batalhão de Infantaria Motorizado de Jataí

1- Deputado Federal afirmou que militares podem voltar ao poder nas eleições do ano de 2018

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o deputado federal Jair Bolsonaro, em palestra na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, afirmou que os militares podem voltar ao poder no Brasil. Bolsonaro declarou que não defende um governo militar com a destituição do Congresso Nacional, por não haver amparo para a sua dissolução segundo as leis. Para o deputado, os militares devem voltar ao poder por meio do voto. Bolsonaro afirmou que as Forças Armadas são o “último obstáculo ao socialismo” no Brasil. (*Folha de S. Paulo – Poder – 15/10/17*)

2- Insegurança não desapareceu com intervenções de militares

Segundo editorial do periódico *Correio Braziliense*, a presença do Exército e a criação de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) não cessou o conflito entre traficantes e não diminuiu a insegurança na cidade do Rio de Janeiro. O periódico afirmou que “não existe mais lugar seguro no país”. Segundo o *Correio*, os criminosos têm poder de fogo superior ao das Forças Armadas. (*Correio Braziliense – Opinião – 16/10/17*)

3- No Brasil, apoio a governo militar é maior do que a média global e latinoamericana

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Centro de Pesquisa Pew realizou uma pesquisa em 38 países de cinco continentes, com a participação de 41,6 mil entrevistados, a fim de aferir opiniões acerca das formas de governo. No Brasil, o estudo entrevistou 1.008 pessoas, das quais 38% afirmaram que um governo militar seria positivo para o país, enquanto 55% discordaram. Na América Latina, 31% dos entrevistados mostraram-se favoráveis a governos militares. No mundo, 24% dos participantes mostraram-se favoráveis a essa forma de governo. Apesar do número expressivo de pessoas favoráveis a um regime militar, 63% dos entrevistados afirmaram ser “ruim ou muito ruim” um governo autocrático. A pesquisa indicou ainda que 45% dos entrevistados brasileiros que concordam com um regime militar não possuíam ensino médio completo. De acordo com a diretora-assistente de pesquisas do Pew, Katie Simmons, “há uma diferença de opinião sobre esse tema entre faixas etárias, o que não ocorre em muitos países. No Brasil, a geração mais velha tende a ver um governo militar de forma mais positiva”. Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, em outra pesquisa, realizada pelo instituto francês Ipsos, que avaliou as opiniões acerca das instituições brasileiras, as Forças Armadas e a Polícia Federal (PF) receberam índices de confiança de 66% e 64%, respectivamente. Por outro lado, o estudo aponta que 93% dos entrevistados desconfiam dos políticos em geral. O levantamento do instituto, que questionou 1,2 mil pessoas em 72 municípios diferentes, ressaltou que os entrevistados esperam que os militares e policiais resolvam a crise moral do país. Conforme o diretor de relações públicas do Instituto Ipsos, Danilo Cersosimo, os pedidos de intervenção militar são originados pela perda de credibilidade das instituições políticas e o “vácuo de lideranças”, alegando que 90% dos entrevistados concordaram, total ou parcialmente, com afirmação: “para consertar o Brasil, precisamos de um líder forte disposto a infringir as regras”. (*Folha de S. Paulo – Poder – 17/10/17*; *O Estado de S. Paulo – Política – 20/10/17*)

4- Justiça Militar julgará crimes contra civis em ações militares

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 16/10/17, o presidente da República, Michel Temer, sancionou o projeto de lei, aprovado pelo Congresso Nacional, que determina a transferência para a Justiça Militar do julgamento de crimes dolosos contra a vida de civis praticados por militares durante atividades operacionais, como as missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e operações de paz. Em nota, o Ministério da Defesa afirmou que “o tribunal do júri não se afigura como o foro mais adequado para julgar um ato praticado por um militar das Forças Armadas no exercício de operações militares”, justificando que “o militar das Forças Armadas não está agindo como cidadão, mas sim com o próprio Estado, na sua força máxima, devendo ser julgado por justiça especializada”. De acordo com a *Folha*, a determinação foi criticada por organizações não governamentais (ONGs) e pelo Ministério Público Federal. Para a ONG Anistia Internacional, as Forças Armadas demonstraram no passado que “não prezam pela apuração rigorosa de crimes em suas fileiras”, fazendo referência aos desaparecimentos, assassinatos e torturas durante o regime militar (1964-1985), que permanecem impunes. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 17/10/17*; *O Estado de S. Paulo – Metrópole – 17/10/17*)

5- Ministro da Defesa comentou atuação das Forças Armadas no Rio de Janeiro
De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que a permanência das Forças Armadas nas comunidades da cidade do Rio de Janeiro “não leva a resultados (positivos)”. O ministro ressaltou também o alto custo para a manutenção das tropas nessas operações, lembrando que houve um gasto de aproximadamente 400 milhões de reais com a ação de um ano e meio do Exército na comunidade da Maré, em 2015. Jungmann acrescentou que “quando nós (Exército) estamos lá, eles (criminosos) se retraem, mas quando saímos, eles voltam. Isso é jogar dinheiro fora”. De acordo com o ministro, é necessário combater a criminalidade através de ações de inteligência. (*Correio Braziliense – Brasil – 18/10/17*; *O Estado de S. Paulo – Metrópole – 18/10/17*)

6- FAB investigará queda de avião do Greenpeace

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, a Força Aérea Brasileira (FAB) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) registraram a queda da aeronave da organização não governamental Greenpeace no município de Novo Airão, no estado do Amazonas, no dia 17/10/17. Uma equipe da FAB foi selecionada para investigar e analisar a ocorrência. (*Correio Braziliense – Brasil – 18/10/17*)

7- Ex-soldado foi condenado pelo Superior Tribunal Militar

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Superior Tribunal Militar (STM) condenou o ex-fuzileiro naval, Bruno Glauco de Melo e Silva, por crime de injúria, em decorrência das postagens ofensivas que o mesmo publicou nas redes sociais em 2013. O ex-soldado, que realizou postagens de paródias de músicas e fotos que satirizavam os colegas militares, defendeu-se afirmando que foi “inconsequente em postar as fotos e a música”. Melo e Silva foi condenado a um mês e 17 dias de detenção e, segundo o relator do processo, ministro Lúcio Mário de Barros Góes, a ação do ex-soldado “teve reflexo na vida da caserna, principalmente quanto à hierarquia e à disciplina, além de atingir a honra dos indivíduos”. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 18/10/17*)

8- Ministério Público Federal começou a investigar denúncia de abusos no 41º Batalhão de Infantaria Motorizado de Jataí

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Federal (MPF) do município de Rio Verde, no estado de Goiás, iniciou a investigação de um vídeo no qual um militar aparece coagindo um soldado a continuar os exercícios físicos. O MPF apura as suspeitas de assédio moral, racismo e tortura no interior do 41º Batalhão de Infantaria Motorizado de Jataí, local onde foi filmado o vídeo. Os militares acusados foram apreendidos por 72 horas pelo batalhão. De acordo o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, “o ocorrido em Jataí é fato isolado e será apurado com rigor”, além de ressaltar a repressão a casos de abusos e maus-tratos dentro das Forças Armadas. (*Folha de S. Paulo – Poder – 20/10/17*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br
Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br
O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Junior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Anselmo Raymundo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Matheus Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Rafaela Schuindt Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).